

Petrópolis

O Grito da Meia Noite

Escola: Santa Maria Goretti

Professora: Tania Maria Cabral Lopes

Autores: Juliana Ventura Camara – 10 anos – Série: 4º ano

Kaê Reis Guedes – 9 anos – Série: 4º ano

Em uma pacata cidade no interior do Estado de Minas Gerais havia um homem cujo nome era Alberto, mas conhecido como sombrio, este era de pouco falar, olhar profundo, andava meio curvado, com sapatos pretos e sempre sujos de barros, usava um sobre tudo preto, tendo sol ou chuva lá estava sombrio com a mesma roupa e sapatos.

Alguns diziam que ele em noites de lua cheia sumia da pacata cidade em que morava, e só reaparecia quando a lua mudava. Outros, ainda diziam que ele matou toda da sua família, mas ninguém sabia ao certo. Só se sabia que era medo que sentiam toda vez que sombrio passava.

Havia um boato na cidade de que quando sombrio sumia sempre aparecia animais mortos na fazenda vizinha, a sua. Porém, poderia ser só coincidência, ou não?

Um dia Verônica, uma menina muito bonita e curiosa que morava na cidade resolveu que iria se aproximar de sombrio e descobrir todo o mistério que havia por trás daquele homem calado de semblante amargurado, e assim fez a moça.

O que ela não contava era que apesar do medo que sentia dele, iria se apaixonar e foi o que aconteceu.

Aquele homem olhava para ela com ternura como nunca olhou ninguém.

Um dia, (noite de lua cheia) sombrio disse a moça que teria que fazer uma viagem de aproximadamente uma semana, ela insistiu em ir junto, mas ele não deixou.

Porém, curiosa que só, esqueceu tudo que ouviu falar a respeito de sombrio e o seguiu. Já era 23:50 quando a menina se aproximou da cerca que estava ao redor de casa de sombrio, viu que uma sombra grande se movia na casa, como se fosse a sombra de um urso, Verônica aproximou-se da janela para ver se não era algum ladrão. Tocou o sino da igreja e já era meia-noite e foi neste instante que se ouviu um grito muito assustador, e logo após um silêncio mais assustador ainda. As luzes das casas, dos moradores, daquela pequena cidade acenderam-se e todos se perguntavam amedrontados, o que foi aquilo.

O dia chegou passou-se uma semana, sombrio voltou a andar pela cidade, agora mais cabisbaixo do que antes de conhecer a moça. Agora Verônica está nunca

mais apareceu todos tem receio de perguntar por ela. No entanto todos já sabem a resposta.

Depois daquele grito que ouviram, o medo tomava conta da pequena e pacata cidade e por decisão dos moradores e dois fatos ocorridos, não mais saíam casa após as vinte e três horas, e permaneciam assim por toda semana em que a lua brilhava no céu, cheia de medo e de perguntas e perguntas sem respostas.